

O USO DAS TICs NOS PROJETOS PEDAGOGICOS¹

Sandra Nuzia Santos Silva²
Adriana Soares Pereira³

RESUMO

Este artigo apresenta a discussão e os resultados decorrentes do uso das TIC nos Projetos Pedagógicos, pois as tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, as quais devem estar a serviço da proposta pedagógica com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos alunos. Para tanto, foram feitas pesquisas bibliográficas, análise no projeto pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Haydêe Chiapetta e entrevista com os professores, com o objetivo de analisar o uso das tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional.

ABSTRACT

This article presents a discussion and results from the use of ICT in pedagogical projects, because the information and communication technologies (ICTs) are increasingly present in daily life, which must serve the educational proposal in order to enhance students' learning. To this end, literature searches were made, analyzing the pedagogical project of the Municipal School of Elementary Education Haydee Chiapetta and interviews with teachers, in order to analyze the use of information and communication technologies in the educational context.

PALAVRAS-CHAVE: TIC, Projeto Pedagógico, Ensino, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A escola é a “instituição que a sociedade criou para socializar o saber sistematizado”. (VIEIRA 2002, p.14). É o lugar, onde veicula o conhecimento necessário às novas gerações saberem, de conhecer outros sujeitos, trocar experiências e buscar alternativas que visem relações mais humanas entre os homens.

Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituir a escola. Para cumprir seu papel de contribuir para o pleno desenvolvimento da

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

pessoa, prepara-la para a cidadania e qualifica-la para o trabalho, como definem a constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96) é necessário que suas incumbências sejam exercitadas plenamente. Assim é preciso ousar construir uma escola inovadora onde todos sejam acolhidos, tenham sucesso e participem das decisões escolares.

Atualmente vê-se uma grande ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na vida de todos os seres humanos, como afirma Masetto(2000, p.152):

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância-como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

A escola precisa inovar, utilizando tecnologias, que possibilite desenvolver capacidades nos alunos, tornando-os agente transformador da sociedade.

A escola hoje precisa estar preparada para que o ensino aconteça de acordo com os novos paradigmas, com criatividade, em ambientes virtuais de aprendizagem valorizando o dialogo entre professor/professor, aluno/professor e aluno/aluno.

Ainda existe o analfabetismo tecnológico gerando muitas vezes discriminação digital, para que isso não ocorra é imprescindível que o professor/aluno desenvolva habilidades e competências a partir da inserção das praticas das novas tecnologias na escola e em seu dia-a-dia.

Para isso, é necessário que a escola enquanto reprodutora do saber favoreça a inclusão digital de seus professores através da formação continuada e a seus alunos atividades pedagógicas com as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que devem estar contempladas em seu projeto pedagógico.

Pois como afirma Rösing e Becker (2005 p.48):

Não é mais possível ignorar que as tecnologias fazem parte ativa da vida da maioria das pessoas. O que se pode e deve fazer é trazê-las para o ambiente escolar de maneira a incorporá-las como aliadas, uma vez que também se constituem em suportes desencadeadores de processos que geram o interesse pela leitura escrita.

Partindo desse contexto, este trabalho se propôs a pesquisar como a escola contempla em seu Projeto Pedagógico o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Dessa forma o objetivo geral deste trabalho é Identificar como as Tecnologias de Informação e Comunicações estão inseridas no Projeto Pedagógico da Escola Haydêe Chiapetta.

Mais especificamente, este trabalho pretendeu:

- Pesquisar como os professores utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação no planejamento diário.
- Incentivar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, como instrumento no processo ensino-aprendizagem.

Assim, por meio dos objetivos acima relatados, pretende-se evidenciar o uso das TICs no ensino/aprendizagem como situação real de comunicação, trazendo interação entre colegas e com a tecnologia embasados no Projeto Político da escola.

Este artigo se propôs a pesquisar como as TICs estão inseridas no Projeto Pedagógico por meio de três eixos: tecnologia de comunicação e informação, TIC e o Projeto Pedagógico e as propostas de atividades com as TICs.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Os usos das novas tecnologias precisam cada vez mais fazer parte do fazer educativo. Em seus estudos Galli (2005 apud HERBERLE, 2008), mostra que as tecnologias já trouxeram melhorias desde o final da década de 80, em que a humanidade pode ser beneficiada em todas as áreas do conhecimento, desde os sistemas de informações, como culturais, políticos e procedimentos organizacionais.

Em base no autor referido, cabe aos sujeitos adequarem-se ao uso das mesmas, especialmente na esfera escolar, onde os Projetos Pedagógicos devem contemplar as mídias e os professores ao realizar o ensino possam ampliar o conhecimento dos alunos.

2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação

As TICs estão cada vez mais envolvidas no nosso cotidiano. É quase que impossível pensar o mundo sem elas. Desde muito cedo as crianças se familiarizam

e aprendem a ler logotipos de marcas. Eles estão conectados à TV, à internet, rádio, entre outros, e sem perceberem estão consumindo muita informação.

Muitos autores usam o termo cibercultura e ciberespaço, para este novo modo de vida. Pierre Lévy (2005, p.17) ressalta que o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, enquanto forma técnica, ao mesmo tempo, limite e potencia dessa estrutura social de conexões tácteis que são as comunidades virtuais (*chats, muds* e outras agregações eletrônicas). E as diversas manifestações contemporâneas da cibercultura podem ser vistas como a expressão cotidiana dessa vida “tecnizada” que se rebela contra as formas instituídas e cristalizadas. Onde a forma técnica molda-se ao conteúdo social, não sem conflitos.

Pesquisando nas varias definições existentes em livros, textos, internet, e revistas pode-se dizer que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes na educação ou em qualquer outra área. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informação, como por exemplo: site de web, equipamentos de informática (*hardware e software*), telefonia, livros, jornais, rádio.

Para Massetto(2000, p.152) TIC se caracteriza por:

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática do computador, da internet, do CD-RON, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação à distância - como *chats*, grupo ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficaz.

Nesse sentido é possível entender que as TIC não são algo que irá substituir alguém, e sim algo que vem ao auxilio de todos, preferencialmente no campo da educação. Se justificando por não ficarem fora dos planos escolares.

Em 1998 eleições obtiveram um grande salto ao passo que eram divulgados em tempo real o resultado na internet. Nesta mesma época, foi lançado o *site de buscas Google*, o qual é uma ótima ferramenta de ajuda aos internautas. E em 1999, era lançado pelo governo brasileiro o programa “Sociedade da Informação” (SOCINFO) para tentar combater a exclusão digital.

O governo, nas três áreas federal, estadual e municipal, tem o papel de assegurar o acesso universal às tecnologias de informação e comunicação e a seus benefícios, independentemente da localização geográfica e da situação social do

cidadão, garantindo níveis básicos de serviços, estimulando a interoperabilidade de tecnologias e de redes. Além disso, cabe ao governo estimular e viabilizar a participação das organizações sem fins lucrativos, dos pequenos negócios e dos segmentos sociais marginalizados e de minorias, de modo que desses segmentos possam ter acesso aos benefícios que a sociedade da informação venha a proporcionar. (MEC, 2011).

Entretanto, Castells (2003, p.117 apud PAIVA) afirma: Dentro dos países, há também, grandes diferenças espaciais na difusão da internet. As áreas urbanas vem em primeiro lugar, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, e as áreas rurais e as pequenas cidades ficam consideravelmente para trás em seu acesso ao novo meio, numa flagrante negação de imagem, acalentada pelos futurólogos, da cabana eletrônica, o trabalhar e viver no campo. Ou seja, é possível afirmar que muito fica apenas no papel, áreas muito distantes dos grandes centros ficam excluídos desses direitos assegurados pelo governo, e vivem como num tempo passado, desconsiderando as novas tecnologias, não por indiferença, mas pela marginalização dos grandes centros.

O poder aquisitivo também é um fator a ser considerado, pois precisam possuir o equipamento, a linha telefônica ou o serviço de banda larga, implicando custos que muitos brasileiros não conseguem pagar. As instituições públicas como escolas, prefeituras, ou privadas como as casas de jogos (*Lan Houses*), são um recurso utilizados por muitos internautas.

Muito é preciso fazer para não ocorrer à exclusão de fato, políticas de incentivo a redução dos preços das tecnologias e de cursos para as camadas mais carentes seria uma das maneiras de ajuda do governo. Tudo está ligado a um fio condutor, e quem não acompanhar vai estar à margem da sociedade atual, e a escola tem o grande e importante papel de construir propostas no seu Projeto Político Pedagógico que desenvolvam estas novas habilidades.

2.2 TIC e o Projeto Pedagógico

A escola mudou, o ensino mudou hoje a memorização não é mais valorizada, o conhecimento não é exclusividade do professor, ele não é mais o dono do saber, estamos no século XXI na pós-modernidade, onde as máquinas são responsáveis

pelo desenvolvimento. Precisamos então como educadores preocupados com a aprendizagem significativa de nosso aluno, analisar como as TICs podem nos ajudar favorecendo o crescimento intelectual deles.

Atualmente, uma discussão pertinente entre os professores não questiona se "o aluno aprende ou não aprende" ou "o quanto ele aprende", mas está voltada a questões mais amplas como: "de que modo favorecer a aprendizagem?", que ações pedagógicas adotar para facilitar a construção de conhecimentos? Haetinger (2005, p.85) nos alerta.

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana.

Em 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, que estabelece incumbências para, a união, os estados e municípios e também para as escolas e os docentes, sendo a primeira vez que uma lei de educação define atribuições específicas para a escola. A nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9.394), vigente desde 23 de dezembro de 1996, traz no seu bojo a idéia de Projeto Pedagógico como uma diretriz básica. Através do art. 12 a LDB definem as incumbências dos estabelecimentos de ensino, referindo-se à elaboração e execução da proposta pedagógica em todos os níveis e graus. E vai adiante, no art. 13, para dizer que aos docentes compete elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Trata-se do Projeto Pedagógico que cada escola deverá adotar.

O Projeto Pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica e em sua dimensão pedagógica. Visualiza novas formas de ensinar e aprender na "Sociedade do Conhecimento". É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades, e a converter estas prioridades em metas educacionais. Desta forma, também é importante assegurar neste instrumento, ações que fortaleçam a prática pedagógica do professor quanto ao uso das tecnologias em sala de aula para implementar novas diretrizes fundamentais para a construção de novos saberes, garantindo assim resultados mais eficazes sistematizados através de contextos e estratégias que transitam entre as diferentes linguagens Multimídia (som, imagem, texto, animação, vídeo, etc.).

Haetinger (2005, p71), complementa:

Em nosso trabalho de educadores devemos sempre... Oportunizar aos alunos o acesso à informação e a construção de conhecimentos coletivos. Ao oferecermos este tipo de vivência, buscamos a motivação do aluno e o comprometimento do mesmo com a aprendizagem individual e do grupo ao qual ele pertence.

As tecnologias são instrumentos culturais do mundo atual e trabalham com a linguagem dos estudantes adotadas em suas práticas sociais. Pierre Lévy (2005) defende que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura.

A escola precisa abrir-se às novas possibilidades de interação e inovações nas práticas pedagógicas. Novas práticas devem promover o currículo, levando àqueles que o movimentam a se apropriar criticamente das tecnologias e usufruírem das inovações em suas práticas.

Implicações pedagógicas com vistas à melhoria da aprendizagem. Ações desenvolvidas pelos gestores facilitam ou dificultam esse processo de estimular os professores a adotarem tais recursos na prática docente. Permitir que os estudantes se apropriassem e explorem os recursos das TIC depende do impulso dado pelo professor nas aulas.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de socialização, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (Lévy, 2005 p.32)

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm influenciado a vida das pessoas. Em uma sociedade de constante transformação, impulsionada pela evolução tecnológica, a escola esta sempre desafiada a inovar.

Para Philippe Perrenoud (2000, p.125), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, é preciso incorporar as novas tecnologias. De forma muito clara poder entender que a lousa onde se faz uso como meio para referenciar idéias, sobretudo escritas, não mantém relação com a vida fora da escola; com o computador é diferente, não é um meio restrito a escola, ao utilizá-lo os alunos aprendem a relacioná-lo a outros contextos.

Onde as metodologias utilizadas pelo professor, precisam sofrer alterações. O professor não é mais o centro da aula, onde somente ele é que fala e “transmite o conhecimento”. É entre a troca de saberes entre aluno/aluno e professor/aluno que a aprendizagem ocorre. Em seu livro “Professores e professores” Celso Antunes (2007, p.21) traz de um modo reflexivo como era o professor e como esta hoje, ou deveria estar.

Ensinar passou então a “significar”, a estimular os alunos a confrontar-se com informações relevantes no âmbito da relação que estes estabelecem com a realidade, capacitando-os a (re) construir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. Não se aprende sem o confronto entre os saberes e o conjunto de significados que cada um constrói.

Pois tudo mudou, transformou-se, apenas a escola continua sendo aquela tradicional do século passado. É importante que a escola reveja seus métodos, seus projetos pedagógicos. Entende-se que o uso das tecnologias em sala de aula pode fazer o aluno aprender de uma forma mais autônoma, e com o colega que talvez tenha um conhecimento mais ampliado, tornando-o também responsável pelo seu próprio conhecimento. Ao tornar-se autônomo, o aluno não necessitará exclusivamente da interação com o docente para aprender, mesmo que a orientação do professor seja extremamente importante quanto à orientação frente ao uso das TICs.

Dessa forma, é importante que a escola assegure em seus Projetos Pedagógicos, ações que fortaleçam a prática pedagógica do professor quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) em sala de aula, para que possam implementar novas diretrizes fundamentais na construção de novos saberes, garantindo assim o sucesso escolar.

2.3 Proposta de Atividades com as TICs

Com o objetivo de demonstrar a inclusão das TICs na sala de aula a qual pode ser além de um atrativo nas aulas para os alunos, pode ser um jeito de incluir todos sem distinção, apresenta-se estudos que mostram ser possível utilizar as tecnologias como estratégias de aprendizagem, propiciando ao professor “pensar no cotidiano de sua aula como espaço que favoreça ao aluno a vivência com diversidade de saberes” (REIS, 2009, p.105).

Como proposta de permitir não só o acesso à cultura digital, como também a possibilidade de apropriação de novos saberes, Reis (2009) apresenta o *e-mail* e o *blog* como gêneros digitais que além de serem gratuitos e não exigirem maiores conhecimentos de informática facilita o conhecimento do professor, permitem mais interação, ampliam o ambiente escolar e aumentam o vínculo afetivo, bem como propiciam a prática colaborativa, o que nos remete a Paulo Freire (2004, apud

REIS), que salienta a educação numa relação dialógica, ou seja, na relação com o outro.

No *e-mail*, ou correio eletrônico, ferramenta que permite a interação entre duas ou mais pessoas, o aluno pode utilizar a prática de edição de textos, escolhendo tipo, tamanho e cor de fonte, espaçamento, marcadores, alinhamento e a possibilidade de inserir emoções e assinaturas personalizadas, além de poder ser utilizado como extensão da sala de aula. No *blog*, utilizado para postagem de textos e comentários, o aluno pode desenvolver a escrita, a criatividade, a organização, a estética e a reflexão sobre valor ético, bem como exige uma preocupação com a construção do texto, com a linguagem e com a coerência entre as idéias apresentadas. (REIS, 2009, p.106).

Na prática pedagógica o professor precisa de preparações antecipadas quanto a toda a qualquer atividade, ainda mais quando falamos em gêneros digitais ou *sites*, em que o aluno é o centro do ensino e o professor é o mediador.

Também temos como ferramentas das TICs, jornais, rádio, *webquest*, *chat*, *wikis* entre outros. Entende-se que é o papel do professor buscar estes materiais para seu contínuo aprendizado e poder, a partir disso, levar para a sala de aula essas exigências que demandam do mundo do trabalho. As TICs usadas adequadamente podem se constituir em apoio eficaz no ensino aprendizagem.

Enfim, existem maneiras de incluir as TICs nas aulas, onde a sala de aula deixa de ser um espaço de transmissão de conhecimento para um lugar de novas descobertas.

Diante das considerações feitas, são visíveis as inúmeras vantagens que as TICs proporcionam para o campo intelectual. Assim como a participação de professores em cursos de formação continuada para que haja a reflexão por meio de envolvimento em prática de investigação, questões que além do investimento profissional proporcional o combate à exclusão digital.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento é de abordagem qualitativa. Considera-se pertinente pautá-la nessa abordagem, pois ela permite uma perspectiva dinâmica e sensível ao contexto no qual se inserem os sujeitos da pesquisa. A escolha por essa abordagem deve-se à necessidade de buscar a compreensão sobre um determinado

problema. Dessa forma, a pesquisa qualitativa atende ao objetivo dessa investigação, que é compreender como os professores da Escola Municipal Haydêe Chiapetta estão integrando as tecnologias de informação e comunicação em sua prática e se o Projeto Pedagógico contempla as TIC.

O projeto foi realizado através das seguintes etapas: a) leituras em material disponibilizado pelo curso mídias e educação; b) estudo sobre o tema proposto; c) coleta de dados.

Para atender aos objetivos da pesquisa, empregou-se, como coleta de dados, entrevistas com os professores, observação e estudo no Projeto Pedagógico. Foi realizada de forma indireta não interferindo no planejamento dos professores. Através de um acompanhamento dos professores durante os planejamentos e interação com o ambiente por um período de dois meses.

Dentre os tipos de entrevistas qualitativas e levando em consideração os objetivos da pesquisa, optou-se pela entrevista semi-estruturada devido à sua flexibilidade proporcionada aos entrevistados na exposição de seus argumentos.

A entrevista semi-estruturada partiu de um roteiro contendo um conjunto de questões às quais outras foram acrescentadas a partir das colocações do entrevistado.

3.1 Procedimentos e Coleta de Dados

Nesta pesquisa foram consideradas as respostas dos professores ao questionário por eles respondido. Assim com o objetivo de verificar como está a utilização das TICs na escola, ou seja, como ela é contemplada no seu Projeto Pedagógico.

O questionário aplicado aos professores foi visto como um instrumento para buscar informações mais exatas do uso das TIC na escola, pois se considera a esfera responsável por propor (ou não) o desenvolvimento das habilidades quanto ao emprego das novas tecnologias em sala de aula. Foi composto por três questões discursivas, e por meio como é a relação dos entrevistados com as novas tecnologias em seu dia-a-dia, procurando assim, analisar como e para que estejam sendo usadas as tecnologias disponíveis na escola.

3.2 O Contexto Investigado e os Sujeitos da Pesquisa

O contexto investigativo contempla a escola municipal de ensino fundamental Haydêe Chiapetta, localizada no interior do município de Chiapetta, possui 47 alunos distribuídos da educação infantil a 8ª série. Os alunos são oriundos da comunidade de Nova Conquista e Cristo Rei, filhos de pequenos agricultores que na sua maioria sobrevivem da produção leiteira.

A escola possui no total 12 professores, todos possuem graduação na área de atuação, faixa etária compreende entre 25 e 35 anos de idade. Serão identificados com P1, P2, P3, P4, P5,... P12 para garantir o anonimato dos sujeitos.

A escola possui recursos tecnológicos como: TV, DVD, antena parabólica, rádio, jornal, câmara fotográfica, projetor multimídia (adquirido no mês de maio), câmara fotográfica, laboratório de informática com 05 computadores, 01 computador na secretaria (todos sem acesso a internet).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado os resultados encontrados a partir dos questionários realizados pelos professores da escola pesquisada, partindo do objetivo principal deste estudo que é investigar o uso das TIC nos planejamentos diários. Além das três questões elencadas também foi realizado uma investigação no Projeto Pedagógico da escola e uma “entrevista” como utilizam o computador em suas casas, como ele auxilia o planejamento, quais vantagens, como utilizam o laboratório de informática na escola.

Os professores participaram da pesquisa com entusiasmo e determinação ao responderem as questões:

1- O que você entende por TICs?

P1- São recursos tecnológicos utilizados para complementar a aprendizagem...

P3- São ferramentas que auxiliam no processo ensino aprendizagem

P12- É todo equipamento tecnológico usado para a informação comunicação, exemplo em sala de aula é desde o antigo mimeógrafo até os mais modernos aparelhos de multimídia;

P4- São as tecnologias e instrumentos usados para compartilhar, distribuir e reunir informações....

P6- São todos os meios que usamos para favorecer a aprendizagem nos dias atuais

*2- Você costuma envolver as TICs no seu planejamento diário? ()sim () não
Quais vantagens adquiridas?*

P7- A prendi após as formações utilizar as TIC no planejamento diário, e com certeza as vantagens são muitas....

P9 - Minhas aulas se tornaram mais interessantes.....

P11-Recorro às mídias sempre, as TIC me auxiliam muito...

P12- Torna a aula mais atraente e envolve mais os alunos

P1- Torna a sala de aula mais prática...

3- Como você poderia favorecer a aprendizagem de seus alunos com o auxílio das TICs?

P6- Aprendi a trabalhar no laboratório de informática.....já trabalhei até com webquest.....

P8- Ao participar do projeto do lixo realizei o primeiro filme com os alunos, foi um show....

P10- Trabalho bastante com vídeo em minhas aulas de história, tornando as aulas mais dinâmicas

P2- Trabalho no computador, editor de textos, eles melhoraram muito na escrita, até não usam muito a linguagem do msn...

A maioria dos professores são capazes de acessar sites educativos para encontrar as informações e são capazes de seguir links, etc.... o correio eletrônico também é usado pela maioria. Entretanto quando perguntados se utilizam o laboratório de informática da escola, a resposta varia muito, uns disseram que não, outros que não tem tempo para planejar uma aula utilizando os computadores, nota-se que o mesmo é mais usado nas oficinas de informáticas oferecidas pelo monitor.

Como a escola não tem Laboratório de Informática conectado à internet, e os computadores são do *Linux*, no ano passado como uma atividade do curso de mídias na educação foi desenvolvida uma oficina como trabalhar com os recursos disponíveis no *linux* educacional, e este ano com os professores e alunos das séries finais foi realizado o projeto “Alunos e Professores uma construção constante”, no Laboratório de Informática Municipal uma formação para trabalhar com a *internet*, uma vez que em suas casas a maioria dos alunos e a totalidade dos professores possuem computadores conectados na internet.

A escola possui um *blog*, utilizado nas aulas de história, mas, o restante dos professores não o utiliza como um suporte pedagógico, onde os alunos podem postar suas opiniões e a discussão acontecerá *on line*, saindo da sala de aula. Como argumenta Reis (2009, p.106).

O *blog*, utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência da aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre os valores éticos.

Assim, a partir da autora pode-se afirmar que é possível fazer reflexões no meio eletrônico, bem como desenvolver infinitas habilidades de ensino. Além disso, se o aluno não lê, não se interessa, é talvez a aula que precisa sofrer algumas transformações, mais um motivo para inserir as tecnologias como ambiente motivador.

A escola está no caminho certo, nota-se que os professores embasados no PPP da escola procuram utilizar as tecnologias de informação e comunicação em suas aulas, isso se justifica nos projetos desenvolvidos pela escola e a participação nas formações continuadas oferecidas aos professores a partir do segundo semestre do ano de 2010, onde favoreceram as mídias na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que o uso das TICs em sala de aula, facilita o ensino-aprendizagem, proporcionando a interação entre professor/aluno/tecnologia, desenvolvendo a prática pedagógica, aperfeiçoando todas as partes integrantes deste processo. Onde a aprendizagem é um processo de formação continua,

professores e alunos aprendendo juntos. O professor buscando atualização dos seus saberes e das práticas pedagógicas vai abrir portas para as novidades tecnológicas, tornando-se aprendiz, e ao repensar sua forma de ensinar e aprender torna-se um facilitador da aprendizagem, pois o contexto educacional precisa ser ao mesmo tempo comunicacional, interativo e vivencial.

Pois a escola é sim um local em que as tecnologias precisam ser evidenciadas, com o próprio projeto pedagógico da escola indica como parâmetro sobre linguagens e suas tecnologias. E o professor precisa estar a par dessas novidades tecnológicas.

É preciso que os professores, se apropriem cada vez mais de conhecimentos para a utilização das ferramentas tecnológicas atuais, criando e recriando possibilidades de aprendizagem, empolgando o aluno com o conhecimento.

Com o presente estudo teve-se como objetivo observar o uso das TICs na escola e qual a visão dos professores, bem como propor o uso das mesmas no ensino diário.

O ensino mediado pelas tecnologias deve haver um comprometimento, atualização e conhecimento para sua utilização, é preciso que se percebam as potencialidades pedagógicas das ferramentas utilizadas, pois ao contrário. E se a escola não estiver com seus objetivos claros em relação às tecnologias e o uso pelos professores, a ferramenta podem se tornar um problema ao invés de solução.

O professor deve ter cuidado com os materiais selecionados, para desenvolver um roteiro de estudos em consonância com o plano pedagógico da escola. Para que possa garantir um ensino diferenciado a seus alunos, ele deverá utilizar as TICs como ferramenta diária de comunicação, pesquisa e interação, possuindo assim, desenvoltura com o uso da rede, e outras ferramentas interagindo com outros professores em busca e troca de informações, tornando-se um profissional reflexivo, crítico competente e acima de tudo inovador.

Cabe ao professor, integrar as mídias em conjunto com as atividades dos alunos e agrupar os objetivos didáticos que norteiam seu trabalho, pois há uma diversidade de informações, porém é preciso uma análise crítica quanto ao seu uso e adaptação.

Pode-se afirmar ainda, que as TICs, além de serem um recurso pedagógico importante para a escola e professores, são uma ferramenta que torna a

aprendizagem mais significativa e com certeza mais prazerosa, para o aluno incentivando-o e estimulando-o a permanecer na escola.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Professores e Professauros. Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 199p

HAETINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança na educação:** coleção Criar. vol. 03. Rio Grande do Sul, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 2005.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP, Papyrus, 2000.

MEC. **Sociedade da Informação no Brasil. Livro Verde. Programa Sociedade da Informação (socinfo).** Disponível em: <http://www.oei.es/salactsi/livroverde.htm>> acesso em 21 de set.2011

PAIVA, V.L.M.O. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. In Faculdade de Letras/UFMG, Belo Horizonte, 2001 (Estudos Lingüísticos; I) Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ciberespaco.htm>> acesso em 10 out de 2011.

REIS, F.C. **O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: Letramento na Web. Gêneros, interação e ensino.** ARAUJO, J.C. e DIED, M. (org). Fortaleza: Edições UFC, 2009.

RÖSING, Tânia M. K, BECKER, Paulo (org). **Leitura e animação cultural. Repensando a escola e a biblioteca.** Passo Fundo: UPF, 2005.

VIEIRA, Sofia Leche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.